

CNI rejeita proposta de Vidigal para expurgos

**Da sucursal do
RIO**

A proposta de expurgo apenas no INPC, defendida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, recebeu total rejeição da diretoria da Confederação Nacional da Indústria reunida ontem, no Rio, para analisar as consequências do recente pacote de medidas econômicas baixado pelo governo.

Segundo o presidente da CNI, senador Albano Franco, a entidade encaminhará ao governo, na próxima semana, estudo sugerindo um processo generalizado de desindexação da economia brasileira, e não apenas sobre os salários, conforme defendeu Vidigal, por entender que "os trabalhadores não devem ser castigados pela crise que eles não criaram".

Albano Franco informou que a CNI criou uma comissão específica para examinar o assunto, partindo de duas propostas: uma, de desindexação geral e progressiva, por meio da aplicação de um redutor, defendida pela própria diretoria da entidade; e outra, da aplicação de expurgos nos índices corretivos de valores, advogada pelo diretor do

Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBGE) Julien Chacel, que presta assessoria à entidade.

A diretoria da CNI esteve reunida para analisar o pacote de medidas econômicas aprovado pelo Conselho Monetário Nacional na semana passada. Na opinião do presidente da entidade, as decisões tomadas pelo governo carecem de medidas complementares, para contornarem o surgimento de maior redução do nível da atividade econômica, maiores pressões sobre o crescimento dos preços e um efeito líquido sobre o nível do déficit público inferior ao previsto.

Segundo documento da CNI sobre a avaliação geral do pacote a não adoção de um programa de desindexação "torna o conjunto de medidas anunciadas inconsistente em relação aos objetivos a que se propõe alcançar". Aponta a necessidade de se desvincularem as dívidas privadas e públicas da correção cambial, ao lembrar que "o fulcro do processo parece residir no que se convencionou chamar de dolarização da economia".